

## OS FATORES QUE AFETAM A DECISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR AO ESCOLHEREM CURSOS EM REGIME DE *E-LEARNING*

Domingos Martinho, Idalina Jorge

*Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa*

[domingos.martinho@unisla.pt](mailto:domingos.martinho@unisla.pt) ; [ijjorge@ie.ul.pt](mailto:ijjorge@ie.ul.pt)

### Resumo

Este trabalho teve por objetivo identificar os fatores que afetam a decisão dos estudantes quando optam por cursos, parcial ou totalmente, em regime de *e-learning* e foi desenvolvido numa instituição de ensino superior portuguesa.

Em Portugal existem cerca de milhão e meio de adultos com formação secundária candidatos potenciais a ingressar no ensino superior, muitos deles com família organizada e com responsabilidades profissionais, para quem a decisão de regressar à escola tem, normalmente, motivações relacionadas com o desenvolvimento da carreira. Neste estudo analisam-se os fatores que afetam essa decisão concluindo-se que os estudantes, ao optarem por cursos em regime de *e-learning* valorizam, em primeiro lugar, a redução de custos e a flexibilidade na gestão do tempo, seguindo-se a facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso. Os resultados revelam ainda que os homens atribuem maior importância à facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso do que as mulheres. Verifica-se ainda que os mais jovens (menos de 23 anos) tendem a valorizar mais a reputação da escola, enquanto os respondentes de idade compreendida entre os 30 e 39 anos são os que mais valorizam a reputação do curso.

O desenvolvimento deste trabalho passa pelo aprofundamento do estudo, através da utilização de uma amostra mais representativa que possibilite a generalização dos resultados ao universo das IES portuguesas.

Palavras chave: aprendizagem ao longo da vida, *e-learning*, ensino superior.

### Abstract

In Portugal, the urgent need to qualify the adult population prefigures a large number of potential applicants to tertiary education, for whom Higher Education institutions will have to provide more flexible qualification solutions, to encompass this population's diversity, needs and characteristics. Currently, we are witnessing a gradual and slow adoption of online learning in Higher Education, and it is expected that, in the near future, this tendency will develop significantly. Therefore, and considering such adoption must be carefully planned for, Higher Education Institutions should determine how their students perceive online learning solutions to continue their studies. This research was conducted in a private Higher Education institution and aimed at gathering the 1st Cycle students' views concerning a possible offer of online

courses. For this purpose, 265 students were surveyed through a standard survey. The results indicate that despite objections about online learning and the sample's moderate technological expertise, the opinions regarding a possible participation in online courses are positive; however, the students prefer a b-learning modality, since they associate to it reduced costs and time flexibility. We suggest a development of this research with a larger and more diverse sample, in order to generalize the results.

Keywords: e-learning education, lifelong learning, tertiary education.

## INTRODUÇÃO

Em Portugal existem cerca de um milhão e meio de adultos com formação secundária, que se constituem como potenciais candidatos a ingressar no ensino superior (Hasan, Bielschowsky, Laaser, Mason, & Sangra, 2009). Para estes candidatos, muitas vezes com responsabilidades familiares e profissionais, as ofertas baseadas em soluções de *e-learning* apresentam um elevado grau de atratividade a explorar pelas instituições de ensino superior (IES).

Um dos problemas com que os estudantes se deparam quando pretendem ingressar no ensino superior é a escolha do curso. Os candidatos oriundos do chamado regime normal, são muito novos, na maioria entre os 18 e os 20 anos e muitos ainda nem sabem qual a sua vocação pelo que essa decisão é muitas vezes influenciada pelo percurso no ensino secundária, pelos amigos, pela família, etc. Ao contrário do que acontece com os mais novos, a decisão dos adultos por um determinado curso assenta fortemente na sua vontade (Pires, 2008) e nas necessidades de desenvolvimento de carreira (Mouzakitis & Tuncay, 2011).

A investigação publicada sobre as temáticas do *e-learning* centra-se, na maioria das vezes, sobre as perceções dos estudantes que frequentam esse tipo de ofertas, constatando-se que, apesar da sua importância, existe muito pouca investigação sobre os fatores que os estudantes percecionam como mais relevantes quando decidem optar por cursos, parcial ou totalmente, em regime de *e-learning*.

A escassa investigação publicada revela que, no momento de escolher o ensino *online*, os estudantes se preocupam com a reputação da instituição e/ou do curso (Kung,

2002) mas que a decisão passa, essencialmente, pelo reconhecimento de que a atratividade deste tipo de ensino está relacionada com os custos, a facilidade de acesso e a inexistência de constrangimentos relacionados com o tempo e o lugar (Christensen, Anakwe, & Kessler, 2001; Gaytan & McEwen, 2007; Goldsmith, Snider, & Hamm, 2010; Kung, 2002; Lee, 2010).

## **1. METODOLOGIA**

### **1.1 Questões de Investigação**

Com o objetivo de contribuir para o aprofundamento desta temática, proporcionando à IES onde decorreu o estudo informação que lhe permita orientar a sua oferta de acordo com os interesses e motivações dos estudantes, procura-se encontrar resposta ao longo deste estudo para às seguintes questões de investigação:

- Quais os aspetos que os estudantes mais valorizam no momento de optar por soluções de *e-learning*?
- Em que medida as variáveis de natureza demográfica justificam eventuais diferenças?

### **1.2 Participantes**

Neste estudo participaram 265 estudantes de uma IES privada portuguesa. A participação foi voluntária e os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, cujo trabalho de campo foi desenvolvido durante o primeiro trimestre de 2012.

### **1.3 Instrumentação**

Para dar resposta à questão de investigação, foi construído um questionário cuja primeira secção (Goldsmith et al., 2010), caracteriza os respondentes tendo-se optado pelas seguintes variáveis:

- Idade: menos de 23 anos, 23 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 anos ou mais;
- Género: masculino, feminino;

- Situação familiar: solteiro (a), casado (a) ou unido(a) de facto; divorciado (a), viúvo (a), separado (a).
- Situação profissional: não trabalha, trabalhador(a) a tempo parcial, trabalhador(a) a tempo inteiro;
- Tempo deslocação casa/escola: menos de 15 minutos, entre 15 e 60 minutos, entre 1 e 2 horas, mais de 2 horas;
- Computador pessoal: sim, não;
- Internet em casa: sim, não.

A segunda secção tem por objetivo conhecer os fatores que afetam a decisão de escolher um curso total ou parcialmente em regime de *e-learning* (N=12) (Kung, 2002), tendo-se considerado os seguintes aspetos:

- Interesse no currículo do curso;
- Flexibilidade na gestão do tempo;
- Possibilidade de trabalhar com professores de outras escolas;
- Reputação do curso;
- Possibilidade de aprender ao meu ritmo;
- Reputação da escola;
- Redução de custos;
- Possibilidade de trabalhar com estudantes de outras escolas;
- Facilidade na utilização da tecnologia de suporte ao curso;
- Evitar deslocações à escola (presença na sala de aula);
- Curiosidade em saber como funciona o ensino *online*;
- Distância entre a residência/local de trabalho e a escola.

Após a construção da primeira versão do instrumento, foi necessário proceder à sua validação, de modo a assegurar a relevância, clareza e compreensão das perguntas aplicadas (Hill & Hill, 2008). Esta validação passou por três fases metodológicas: (1) revisão por especialistas; (2) entrevista individual a informantes; (3) pré-teste. O questionário, na sua versão final, foi então colocado *online* através da plataforma LimeSurvey.

## **2. RESULTADOS**

Foram recolhidas 214 respostas válidas correspondendo a uma taxa de participação de 80% do número total de potenciais respondentes. Os dados recolhidos foram analisados com recurso ao software SPSS, utilizando-se a estatística descritiva analisou-se a relação entre variáveis através do teste Chi-square, com um nível de significância de 0.05 (Marôco, 2011).

### **2.1 Caracterização dos participantes no estudo**

Apenas 9,8% dos participantes tinham idade inferior a 23 anos, 21,5% tinham idade entre os 24-29 anos, 37,9% entre 30-39 anos; 21% dos respondentes pertenciam ao escalão etário entre os 40-49 anos e 9,8% tinham mais de 50 anos. Quanto ao género 56,1% dos respondentes eram homens e 43,9% eram mulheres. Em relação à situação familiar, 39,3% eram solteiros, 51,8% casados ou unidos de facto e 8,9%. Cerca de 74,3% estavam empregados (a tempo integral ou parcial), enquanto 25,5% não trabalhavam. Na deslocação entre a casa e/ou emprego e a escola, 34,6% demoram menos de 15 minutos, 52,8% entre 15 minutos e uma hora, 10,7% entre uma e duas horas e 1,9 % mais de duas horas. Verifica-se que 99,5% dos respondentes têm computador pessoal e 96,7 % tem internet em casa.

### **2.2 Fatores que afetam a decisão no momento de escolher um curso *online***

Os dados obtidos correspondem à segunda secção do questionário, onde se adotou uma escala tipo Likert de 4 itens (1-Nada importante; 2-Pouco importante; 3-Consideravelmente importante; 4-Muito importante).

A análise dos resultados revela que a redução de custos, a flexibilidade na gestão do tempo e a facilidade na utilização da tecnologia de suporte ao curso, são os itens mais valorizados pelos estudantes. Nos itens menos valorizados encontram-se, a curiosidade em saber como funciona o ensino *online* e a possibilidade de evitar deslocações à escola. A tabela 1 sumariza a classificação atribuída pelos respondentes a cada um dos fatores, ordenados do mais importante para o menos importante.

Tabela 1: *Fatores que afetam a decisão no momento de escolher um curso online*

Nº	Item	Média	SD
7	Redução de custos	3,60	.554
2	Flexibilidade na gestão do tempo	3,43	.592
9	Facilidade na utilização da tecnologia de suporte ao curso	3,41	.572
6	Reputação da escola	3,37	.671
4	Reputação do curso	3,34	.691
12	Distância entre a residência/local de trabalho e a escola	3,28	.773
1	Interesse no currículo do curso	3,25	.733
3	Possibilidade de trabalhar com professores de outras escolas	3,25	.659
5	Possibilidade de aprender ao meu ritmo	3,20	.670
8	Possibilidade de trabalhar com estudantes de outras escolas	3,13	.677
11	Curiosidade em saber como funciona o ensino <i>online</i>	2,99	.757
10	Evitar deslocções à escola (presença na sala de aula)	2,89	.783

### 2.3 Relação entre as variáveis

#### 2.3.1 Relação entre o género e as variáveis: redução de custo, flexibilidade e facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso

Aplicou-se o teste de Chi-square para determinar se existe relação de dependência entre a variável género e as variáveis: redução de custo, flexibilidade e facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso, respetivamente. A hipótese de teste foi formulada do seguinte modo:

$H_0$ : O género e as restantes variáveis em estudo (redução de custos, flexibilidade na gestão do tempo e facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso) são independentes, ou seja, não estão relacionadas.

$H_a$ : O género e as restantes variáveis em estudo (redução de custos, flexibilidade na gestão do tempo e facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso) não são independentes, ou seja, estão relacionadas.

Não se rejeita  $H_0$  se  $Sig > 0,05$ , rejeitando-se  $H_0$  e aceitando-se  $H_a$  se  $Sig \leq 0,05$ .

Conforme se pode observar nos resultados obtidos (Tabela 2) existe uma relação com significado estatístico entre as variáveis gênero e facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso ( $Sig=0,037$ ).

Se considerarmos o valor agregado das classificações muito importante e consideravelmente importante, verifica-se ainda que os homens tendem a dar mais importância do que as mulheres à redução de custos, à flexibilidade na gestão do tempo e à facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso (Tabela 2).

Tabela 2: *Relação entre gênero e as variáveis: redução de custos, flexibilidade na gestão do tempo e facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso*

Gênero	Redução de custos (a)		Flexibilidade na gestão tempo (b)		Facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso (c)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Muito importante	N 77	58	53	51	50	46
	% 64,2%	61,7%	44,2%	54,3%	41,7%	41,9%
Consideravelmente importante	N 42	30	63	36	68	41
	% 35,0%	31,9%	52,5%	32,3%	56,7%	43,6%
Pouco importante	N 1	6	4	7	2	7
	% 0,8%	6,4%	3,3%	7,4%	1,7%	7,4%
Total	N 120	94	120	94	120	94

$p < 0.05$  <sup>a</sup> Chi-square = .076 <sup>b</sup> Chi-square = .077 <sup>c</sup> Chi-square = .037

### 2.3.2 Relação entre redução de custos e a idade

Os resultados do teste de Chi-square permitem concluir que existe dependência, com significado estatístico, entre as variáveis redução de custos e idade ( $Sig=0,025$ ).

Pela análise dos dados obtidos verifica-se que a maioria dos respondentes de todos os escalões etários, com exceção dos maiores de 50 anos, considera a redução de custos como muito importante (Tabela 3).

Tabela 3 : *Relação redução de custos e a idade*

Redução de custos		Idade				
		menos de 23 anos	24 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Muito importante	N	14	33	52	27	9
	%	66.7%	71.7%	64.2%	60.0%	42.9%
Consideravelmente importante	N	7	12	29	13	11
	%	33.3%	26.1%	35.8%	28.9%	52.4%
Pouco importante	N	0	1	0	5	1
	%	0.0%	2.2%	0.0%	11.1%	4.8%
Total	N	21	46	81	45	21

$p < 0.05$  Chi-square = .025

### 2.3.3 Relação entre a reputação da escola e a idade

O teste de Chi-square aplicado à relação entre variáveis permite concluir que não existe relação de dependência, com significado estatístico, entre as variáveis reputação da escola e a idade (Sig=0,478). Analisando os resultados apresentados na Tabela 4, verifica-se que os inquiridos com idade inferior a 23 anos são os que mais valorizam a reputação da escola (100% muito importante ou consideravelmente importante).

Tabela 4: *Relação entre a reputação da escola e a idade*

Reputação da escola		Idade				
		menos de 23 anos	24 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Muito importante	N	11	20	43	20	8
	%	52,4%	43,5%	53,1%	44,4%	38,1%
Consideravelmente importante	N	10	20	32	17	10
	%	47,6%	43,5%	39,5%	37,8%	47,6%
Pouco importante	N	0	6	6	8	3
	%	0,0%	13,0%	7,4%	17,8%	14,3%
Total	N	21	46	81	45	21

$p < 0.05$  Chi-square = .478

### 2.3.4 Relação entre a reputação do curso e a idade

Os resultados do teste Chi-square permitem concluir que não existe dependência, com significado estatístico, entre as variáveis reputação do curso e a idade (Sig=0,247). De acordo com os dados apresentados na Tabela 5, os inquiridos com idade entre os 30 e



os 39 anos são os que dão maior importância à reputação do curso, enquanto os inquiridos com idade superior a 50 anos são aqueles em que atribuem menos importância à reputação do curso (19%).

Tabela 5 :*Relação entre a reputação do curso e a idade*

Reputação do curso		Idade				
		menos de 23 anos	24 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Muito importante	N	10	25	41	16	7
	%	47,6%	54,3%	50,6%	35,6%	33,3%
Consideravelmente importante	N	8	13	35	22	10
	%	38,1%	28,3%	43,2%	48,9%	47,6%
Pouco importante	N	3	8	5	7	4
	%	14,3%	17,4%	6,2%	15,6%	19,0%
Total	N	21	46	81	45	21

$p < 0.05$  Chi-square = .247

### 2.3.5 Relação entre a situação profissional e a reputação da escola e do curso

Verificou-se uma relação de dependência, com significado estatístico entre as variáveis situação profissional e a reputação do curso (Sig=0,035), enquanto não existe relação de dependência entre a situação profissional e a reputação da escola (Sig=0,814).

A reputação do curso é classificada como muito importante por 63,6% dos estudantes que não trabalham, enquanto esse número desce para 40,0% entre os que tem trabalho a tempo inteiro. A reputação da escola é considerada como muito importante por 57,9% dos estudantes com trabalho a tempo parcial, descendo para 50,9% para os que não trabalham e para 45% para aqueles que têm trabalho a tempo inteiro (Tabela 6).

Tabela 6 : *Relação entre a situação profissional e a reputação da escola e do curso*

Situação profissional		Reputação da escola <sup>(a)</sup>			Reputação do curso <sup>(b)</sup>		
		Não trabalh a	Trab. tempo parcial	Trab. tempo inteiro	Não trabalh a	Trab. tempo parcial	Trab. tempo inteiro
Muito importante	N	28	11	63	35	8	56
	%	50,9%	57,9%	45,0%	63,6%	42,1%	40,0%
Consideravelmente importante	N	22	6	61	15	7	66

e importante	%	40,0%	31,6%	43,6%	27,3%	36,8%	47,1%
Pouco importante	N	5	2	16	5	4	18
Total	%	9,1%	19,5%	11,4%	9,1%	21,1%	12,9%
	N	55	19	140	55	19	140

$p < 0.05$  <sup>a</sup> Chi-square = .814 <sup>b</sup> Chi-square = .035

### 2.3.6 Relação entre a situação profissional e a flexibilidade na gestão do tempo

Não se verificou uma relação de dependência, com significado estatístico, entre as variáveis situação profissional e a flexibilidade na gestão do tempo (Sig=0,385).

Analisando a Tabela 7 constata-se que os estudantes que exercem uma atividade profissional a tempo inteiro são aqueles que mais classificam a flexibilidade na gestão do tempo como muito importante (52,1%), enquanto aqueles que não trabalham são os que atribuem um menor valor a esta variável (40%).

Tabela 7 :Relação entre a situação profissional e a flexibilidade na gestão do tempo

Situação profissional	Flexibilidade na gestão do tempo		
	Não trabalha	Trab. tempo parcial	Trab. tempo inteiro
Muito importante	N 22 % 40,0%	9 47,7%	73 52,1%
Consideravelmente importante	N 31 % 56,4%	8 42,1%	60 42,9%
Pouco importante	N 2 % 3,6%	2 10,5%	7 5,0%
Total	N 55	19	140

$p < 0.05$  Chi-square = .385

### 2.3.7 Relação entre a importância atribuída à distância entre a residência /local trabalho e a escola e o tempo de deslocação

O teste Chi-square revela uma relação de dependência, com significado estatístico, entre as variáveis distância da residência/local de trabalho e a escola e o tempo de deslocação casa/escola (Sig=0,033). A percentagem daqueles que classificam como

muito importante a distância entre a residência/local de trabalho e a escola vai aumentando conforme o tempo de duração dessa deslocação, atingindo 100% nos casos em que o tempo é superior a duas horas (Tabela 8).

Tabela 8 : *Relação entre a importância atribuída à distância entre a residência/local de trabalho e a escola e o tempo de deslocação*

Distância entre a residência/local de trabalho e a escola		Tempo deslocação			
		menos 15 minutos	entre 15 e 60 minutos	entre 1 e 2 horas	mais de 2 horas
Muito importante	N	27	51	15	4
	%	36,5%	45,1%	65,2%	100,0%
Consideravelmente importante	N	28	50	7	0
	%	37,8%	44,2%	30,4%	0,0%
Pouco importante	N	16	10	1	0
	%	21,6%	8,8%	4,3%	0,0%
Nada importante	N	3	2	0	0
	%	4,1%	1,8%	0,0%	0,0%
Total	N	74	113	23	4

$p < 0.05$  Chi-square = .033

### 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A redução de custos e a flexibilidade na gestão do tempo, tal como na maioria dos estudos realizados, emergem como os aspetos mais valorizados pelos estudantes para a escolha de cursos, parcial ou totalmente, em regime de *e-learning* (Christensen et al., 2001; Goldsmith et al., 2010; Kung, 2002; Lee, 2010; Selim, 2007).

No momento de escolher um curso *online*, os homens dão mais importância do que as mulheres à facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso. Ao contrário do que se verificou noutros estudos (Kung, 2002), não se detetaram diferenças, com significado estatístico, baseadas no género em relação à redução de custos e à flexibilidade na gestão do tempo (Christensen et al., 2001). Apesar disso, os resultados obtidos indicam que os homens tendem a valorizar mais estes aspetos. Em todos os outros fatores analisados não se detetou diferença de comportamento, estatisticamente relevante, entre homens e mulheres (Christensen et al., 2001).

Os estudantes do escalão etário mais baixo (inferior aos 23 anos) são aqueles que mais valorizam a reputação da escola (100% referem este fator como muito importante ou consideravelmente importante), verificando-se que os estudantes mais velhos (idade superior a 50 anos) são aqueles que menos valorizam este aspeto. Esta conclusão contraria estudos anteriores onde os estudantes com idade superior a 23 anos apreçam como os que mais valorizam a reputação da escola (Kung, 2002). Os estudantes com idade entre os 30 e 39 anos são aqueles que mais valorizam a reputação do curso.

Confirmando estudos anteriores, constata-se ainda que existe uma relação de dependência, com significado estatístico, entre a situação profissional e a reputação do curso (Kung, 2002). Assim, os estudantes que não trabalham são aqueles que mais valorizam a reputação do curso, enquanto os que tem emprego a tempo inteiro são os que menos valorizam este aspeto. Do mesmo modo, não se detetou dependência, com significado estatístico, entre as variáveis situação profissional e flexibilidade na gestão do tempo.

Por último, detetou-se uma relação de dependência, com significado estatístico, entre a importância atribuída à distância entre residência/local de trabalho e a escola e o tempo que os estudantes gastam nessas deslocações, verificando-se que todos aqueles que demoram mais de duas horas na deslocação entre a casa/local de trabalho e a escola classificam este item como muito importante (100%).

#### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho de investigação teve como objetivo geral dotar a IES onde decorreu de informação que lhe permita orientar a sua oferta de acordo com os interesses e motivações dos estudantes. Os objetivos específicos consistiram em:

- Identificar os aspetos que os estudantes mais valorizam no momento de optar por soluções de *e-learning*;
- Verificar em que medida as variáveis de natureza demográfica justificam eventuais diferenças.

Os fatores identificados como mais importantes para a decisão de optar por cursos, parcial ou totalmente, em regime de *e-learning*, por ordem decrescente, são os seguintes:

- Redução de custos;
- Flexibilidade na gestão do tempo;
- Facilidade na utilização da tecnologia de suporte ao curso;
- Reputação da escola;
- Reputação do curso;
- Distância entre a residência/local de trabalho e a escola.

Concluiu-se ainda que existem diferenças de comportamento entre homens e mulheres quanto à importância atribuída à facilidade de utilização da tecnologia de suporte ao curso, não se evidenciando outras diferenças estatisticamente relevantes. No que se refere às diferenças baseadas na idade verificou-se que os mais jovens (menos de 23 anos) são os que mais valorizam a reputação da escola, enquanto os respondentes com idade entre os 30 e 39 anos são os que maior importância atribuem à reputação do curso.

A hipótese de que os estudantes com emprego a tempo inteiro seriam aqueles que mais valorizariam a flexibilidade na gestão do tempo, embora recolha maior percentagem de classificações de muito importante, não teve confirmação com significado estatístico. A análise dos dados revelou ainda uma relação direta entre a importância atribuída à deslocação entre a casa/emprego e a escola e o tempo de deslocação para lá chegar.

## **5. LIMITAÇÕES E TRABALHO FUTURO**

A informação dos fatores que afetam os estudantes quando escolhem soluções baseadas em *e-learning* permitirá por certo corresponder cada vez mais a essas expectativas e desse modo possibilitar o aumento de candidatos que procuram a IES.

No entanto, com base na interpretação dos dados recolhidos, recomenda-se que as IES reflitam seriamente sobre os seus modelos de desenvolvimento e divulgação da oferta formativa de modo a adaptarem essa oferta às necessidades dos destinatários. A

importância atribuída à redução de custos e à flexibilidade, levam a concluir que é necessário continuar a desenvolver ofertas formativas diversificadas. A importância atribuída à reputação da escola e do curso são fatores que não devem ser escamoteados pelos responsáveis da instituição.

Recomenda-se o aprofundamento e alargamento da representatividade do estudo de modo a que as suas conclusões possam ser generalizadas ao universo das IES públicas e privadas.

Complementarmente, parece-nos fundamental desenvolver outras linhas de investigação que aborem as diferentes perspetivas da introdução do *e-learning* na instituição, nomeadamente, procurando perceber como é que os professores percecionam a introdução do *e-learning* e o peso que essa adoção poderá ter no seu desenvolvimento profissional e na aquisição de novas competências. Nesta linha poderá equacionar-se ainda a (re) definição de um referencial de competências para os docentes do ensino superior.

## REFERÊNCIAS

- Christensen, E., Anakwe, U., & Kessler, E. (2001). Receptivity to distance learning: The effect of technology, reputation, constraints, and learning preferences. *Journal of Research on Computing in Education* 33 (3), 263-279.
- Gaytan, J., & McEwen, B. C. (2007). Effective Online Instructional and Assessment Strategies. *The American Journal of Distance Education* 21(3), 117-132.
- Goldsmith, L., Snider, D., & Hamm, S. (2010). *Student Perception of Their Online Learning Experience*. Retrieved 03 04, 2011, from Connexions: <http://cnx.org/content/m35740/latest/>
- Hasan, A., Bielschowsky, C., Laaser, W., Mason, R., & Sangra, A. (2009). *Reforming Distance Learning Higher Education in Portugal*. Lisbon: Prepared for Ministry of Science, Technology and Higher Education of Portugal.

- Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Sílabo.
- Kung, S.-C. (2002). Factors that Affect Students' Decision to Take Distance Learning Courses: A Survey Study of Technical College Students in Taiwan. *Educational Media International*, 39 (3/4), 299-305.
- Lee, M.-C. (2010). Explaining and predicting users' continuance intention toward e-learning: An extension of the expectation–confirmation model. *Computers & Education*, 54, pp. 506–516.
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com SPSS Statistics*. Lisboa: ReporterNumber.
- Mouzakitis, G. S., & Tuncay, N. (2011). E-Learning and Lifelong Learning. *Turkish Online Journal of Distance Education-TOJDE January Volume: 12 Number: 1*, pp. 166-173.
- Pires, A. L. (2008). Dinâmicas de educação/formação ao longo da vida - As perspectivas dos pós-graduados no ensino superior. In M. G. Alves, B. G. Cabrito, M. C. Lopes, A. Martins, & A. L. Pires, *Universidade e Formação ao Longo da Vida* (pp. 115-145). Lisboa: Celta.
- Selim, H. (2007). Critical success factors for e-learning acceptance: Confirmatory factor models. *Computer & Education*. 49, pp. 396-413.